

REINSERÇÃO SOCIAL, DROGADIÇÃO E A POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA DO SISTEMA FECHADO NO DISTRITO FEDERAL

Helenice Bastos
helenicebastos@gmail.com
Nair Meneses
nairmeneses@gmail.com

Secretaria de Segurança Pública
do Distrito Federal

Este trabalho descreve a experiência vivenciada nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa no Sistema Fechado (Bloco III) da Penitenciária Feminina do Distrito Federal.

O Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal – MISMEC-DF realizou, no período de maio de 2010 a maio de 2011, rodas de TCI com a população carcerária feminina do sistema semi-aberto no Distrito Federal. A proposta se mostrava como inédita no sentido de acolhimento da população carcerária, o que levou a incluir também a população do sistema fechado. A idéia se baseou fundamentalmente na potencialização da reinserção social dessas mulheres.

O objetivo maior desse trabalho baseava-se na construção de redes solidárias com vistas ao aprimoramento dos valores morais, éticos e de cidadania. Através das rodas de TCI observou-se a melhora do contato familiar, social e de trabalho, tanto na vida carcerária quanto em liberdade. O processo de reinserção se dá com a função que o espaço da TCI propicia para a fala, expressão do sofrimento e das situações de crise, do resgate cultural, da auto-estima e da valorização das diferenças e dos referenciais positivos.

Nos princípios da Terapia Comunitária são incluídos os referenciais do pensamento sistêmico, da teoria da comunicação, da pedagogia de Paulo Freire e da resiliência. Na pedagogia de Paulo Freire entende-se que ninguém nasce feito, todos vão se fazendo aos poucos, na prática social que se toma parte. Este princípio é exemplificado por depoimento de um participante de que *“... estou aqui para reaprender a viver”*. No pensamento sistêmico, a consciência de que todos somos um, nos possibilita abordar e situar um problema sem perder de vista as várias partes do conjunto. Através da fala, da escuta, estimulamos os mecanismos de auto-regulação, proteção e noção de co-responsabilidade. *“...Meu marido me largou com 03 filhos. Não tinha como sustentá-los . Arrumei um namorado e o desgraçado era traficante.O resto a senhora deduz NE” ?*

A aplicação das Rodas de TCI no Sistema Fechado da Penitenciária Feminina do Gama- DF vem contribuir de forma eficaz e dá maior segurança às autoridades judiciais na análise das

progressões, porque inclui fatores nas avaliações dessas pessoas de forma a ampliar a compreensão sobre seus projetos e desejos de superação das dificuldades. Se uma pessoa ingressou na penitenciária e lá participou de cursos profissionalizantes, teve acesso à educação e cultura e da Terapia Comunitária Integrativa, estará, em princípio, em melhores condições de retornar ao convívio social do que aquela que nada aprendeu e que apenas manteve um "bom comportamento". A experiência relatada põe em destaque a importância da aplicação de novos métodos no tratamento penitenciário, com ênfase na ressocialização da pessoa, para que ele possa voltar a viver em sociedade com respeito. Também, que tais métodos possam contribuir para a diminuição da reincidência criminal, causada principalmente pela exclusão social e pelo preconceito, pelo despreparo educacional e profissional, e pela falta de oportunidade de trabalho. Além disso, contribuir para a redução dos danos causados pelo encarceramento físico e psicológico. Portanto, estamos diante de um grande desafio em participar desse processo de transformação coletivo.

Lembramos sempre que a TCI, como pedagogia freiriana, busca a constituição do indivíduo como sujeito do seu tempo e de seu espaço, e como membro de uma totalidade de que pode e deve ser voz ativa.